



O JORNAL ELETRICITÁRIO

nº 38

SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE Fpolis

JORN. RESP. DRT/RS 6166

26/01/89

Guerra contra o arrocho

Resistir ao arrocho e garantir a reposição das perdas salariais desde o Cruzado I. Este é o principal objetivo dos trabalhadores brasileiros a curto prazo. Os índices do confisco salarial, da recessão e do desemprego exigem que a classe trabalhadora dê uma resposta efetiva a tal situação.

As centrais sindicais CUT e CGT já estão discutindo um plano de resistência ao arrocho e devem se reunir no dia 28 para definir as formas de encaminhar uma mobilização nacional contra a recessão. A CUT, que reuniu sua executiva nacional na última sexta-feira, já definiu um elenco de eixos para nortear as mobilizações visando reverter as medidas do Plano Verão. As bandeiras são:

- * Reposição das perdas desde o Cruzado I
 - * Reajuste de salários mensal, conforme cálculo do DIEESE
 - * Congelamento real de preços
 - * Contra o desemprego
 - * Contrato de trabalho coletivo nacional
 - * Não-pagamento da dívida externa
 - * Reforma agrária sob controle dos trabalhadores
 - * Política agrícola que atenda pequenos e médios produtores
 - * Fora Sarney
- CUT e CGT estão discutindo a possibilidade de deflagração de uma Greve Geral para exigir uma orientação econômica que atenda às necessidades da maioria da população. Para organizar este movimento, a CUT já formou internamente um Co-

mando de Organização da Greve Geral, que inclusive é composto pelo vice-presidente do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis, Delman Ferreira, que também é 1º secretário da Executiva Nacional da CUT.

ENCAMINHAMENTOS

A CUT pediu uma audiência com alguns ministros para discutir a plataforma de lutas, e também vai se dirigir ao Congresso Nacional, reivindicando que as medidas recessivas e arrochantes sejam reprovadas pelo legislativo.

A mesma central sindical está indicando a todos os sindicatos do país que realizem assembleias para discutir os reflexos do choque verão sobre cada categoria e formas de luta contra o confisco de salários.

Grande Calote CELESC quer pagar a produtividade com ações



A CELESC está se preparando para dar mais um "calote" no que se refere à Produtividade 84. No jornal *Diário Catarinense* do dia 18/01/89, o colunista Cacaú Menezes, afirma que a Empresa vai emitir 75 mil

ações ordinárias para, com elas, pagar a dívida com seus empregados.

Se isso for confirmado teremos mais uma tentativa de evitar o pagamento real da dívida que já foi reconhecida por toda as instâncias do Judiciário. Pagar com ações significa pagar apenas formalmente, não colocando a quantia líquida nas mãos dos empregados.

Não existe nenhuma explicação para o não-pagamento desta dívida, pois a CELESC vem tendo um bom desempenho e produtividade, que acaba não revertendo em favor dos que constroem a Empresa.

As diversas manobras jurídicas feitas pela Diretoria da Empresa com a intenção deliberada de retardar o pagamento são o testemunho mais vivo da má vontade de pagar a dívida.

Enquanto isso, a política "austera" da "gestão participativa" segue com os seus contratos milionários com consultoras...

Retaliações:

Intersindical exige esclarecimentos

A Intersindical entregou um ofício na ELETROSUL exigindo que o presidente da Empresa se manifeste sobre a série de retaliações que estão ocorrendo após a greve.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis

FUNDADO EM 27 DE SETEMBRO DE 1966
Registado no Ministério do Trabalho sob nº 18239
Rua Felipe Schmidt, 21 e 23 - andar 1º e 2º - Fones 37-3086 e 37-3031
Sede em Florianópolis - Endereço Telefônico STIEEP - Caixa Postal 104
Florianópolis, 18 de janeiro de 1989.
Corresp. nº 014/89.

Ilmo. Sr.
Dr. Paulo de Freitas Meire
M.E. Presidente da Centrais Elétricas do
Sul do Brasil S/A. - ELETROSUL
NESTA

Senhor Presidente,
Tendo em vista as inúmeras retaliações havidas pós-greve, conforme já nos manifestamos através da correspondência nº 224/88 de 19 de dezembro de 1988, e também, relatadas nas audiências com V.Sa., no dia 11 p.p., com o Diretor Administrativo em exercício, no mesmo dia, com V.Sa., novamente, no dia 12 p.p., e por último com o Diretor de Operação no dia 13, sexta-feira última, vimos através desta, conforme combinado, solicitar oficialmente os reais motivos pelos quais a ELETROSUL vem assim agindo.

Cabe lembrar que os motivos alegados durante as audiências como contenção de despesas, avaliação de desempenho e ambiente de trabalho inadequado, não são convincentes pois carecem de qualquer sustentação lógica diante de uma discussão mais aprofundada sobre estes motivos, conforme ficou patente durante as audiências acima referidas.

Portanto, fazemos questão de ressaltar que os Sindicatos entendem, até prova em contrário, que estas punições ocorreram em função das greves de agosto e novembro, ferindo frontalmente os acordos assinados e o seu próprio compromisso público, firmado com esta Intersindical e perante o Presidente Nacional da Central Única dos Trabalhadores e do Diretor Técnico do DIEESE.

Pelo acima exposto, exigimos que enquanto os reais motivos que determinaram as punições, não forem apresentados à Intersindical, fiquem suspensos todos os atos punitivos já adotados, tais como: transferências e revelia, advertências, afastamentos e omissões sem justa causa.

Na certeza de seu pronto pronunciamento, despedimo-nos.

Atenciosamente,



Dar ou não dar certo. Não é esta a questão

Delman Sérgio Ferreira

Vice-pres. do Sind. Eletricistas Fpolis
Membro da Executiva Nacional da CUT

Com o anúncio do pacote do Verão uma pergunta tomou conta do Brasil: será que vai dar certo? Mas esta é uma falsa questão, uma cortina de fumaça lançada principalmente pelos veículos de comunicação de massa. Saber se vai ou não dar certo não é o que interessa para os trabalhadores no momento.

Para o governo, "dar certo" significa conter a inflação, aumentar o lastro da balança comercial e viabilizar a continuidade do pagamento dos juros da dívida externa. "Dar certo", ainda para o governo, representa um fôlego para os conservadores enfrentarem as eleições presidenciais e um desfecho do processo de transição sob controle dos interesses do grande capital.

Só que, para dar certo, o Plano Verão precisa ter êxito no arrocho salarial e na recessão a que se propõe. Em linguagem mais simples, querem que os trabalhadores paguem com o rebaixamento de suas condições de vida e com o desemprego pelo fim da inflação. Desta forma, acabar com a inflação não significa o equacionamento dos problemas econômicos do país. O Plano Verão pode até apontar para uma melhor posição do país frente aos banqueiros internacionais, mas inevitavelmente conduz a maioria da população para o desemprego,

a miséria e a fome. Pode-se até acreditar que os banqueiros façam concessões visando as eleições presidenciais, mas isso seria muito penoso para o povo no futuro.

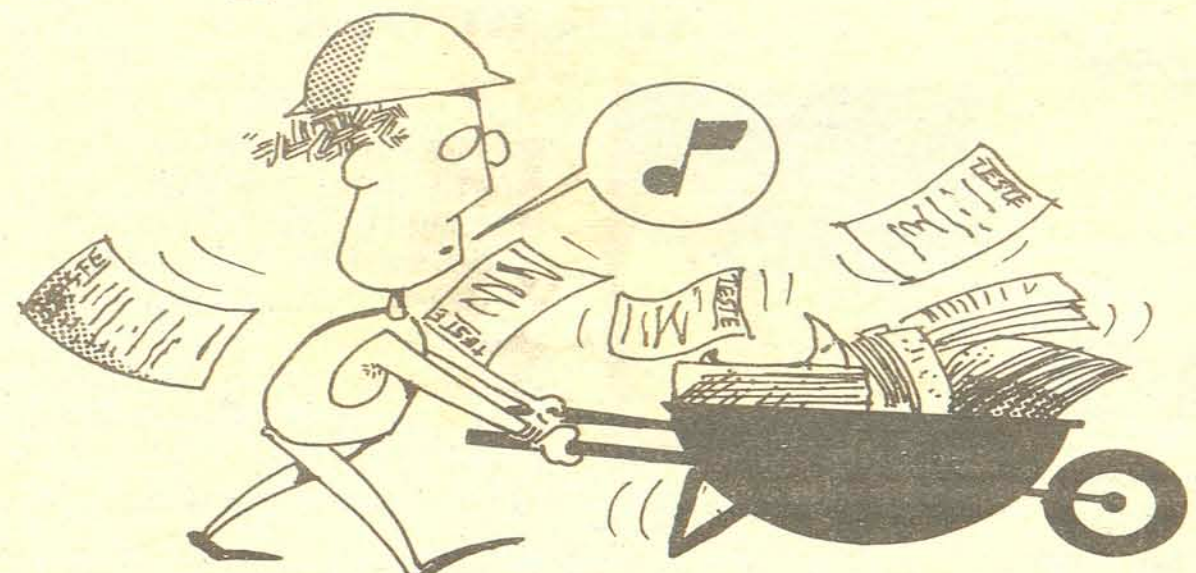
Por estas razões dar ou não dar certo não é a questão. A questão é que este Plano não interessa aos trabalhadores, não representa os seus interesses, ao contrário, é frontalmente nocivo aos salários e às condições de vida da maioria.

A questão que os trabalhadores devem responder é a seguinte: até quando vamos suportar pacotes que nos aviltam enquanto gente digna? Será que vão se suceder planos e mais planos, arrocho e mais arrocho, sem que nós demos uma resposta efetiva e definitiva a este problema?

A hora é de reflexão, e mais ainda de mobilização. Todos sabemos que só uma política econômica que rompa com os interesses do grande capital nos interessa. Mas quando é que vamos decidir entrar nesta briga de uma vez por todas?

As centrais sindicais, especialmente a CUT, estão discutindo um plano de resistência ao arrocho e já existe a proposta de uma GREVE GERAL. Está na hora de discutirmos a fundo essa questão e avançarmos para dar uma resposta efetiva e construímos a saída definitiva que, necessariamente, deverá contar com a união de todo o povo.

Concurso irregular na ELETROSUL aprova doze nomes de confiança



A assessoria de imprensa da ELETROSUL afirma que a empresa ainda não tem uma posição oficial a respeito e que só vai esclarecer alguma coisa se o deputado José Fortunati (PT/RS) solicitar oficialmente, mas parece que até a grande imprensa já tirou suas conclusões — “Denúncia: Concurso da ELETROSUL foi irregular” (A Notícia, 20/01/89). E não é por pouco. Para espanto de 1.065 candidatos a 12 vagas de operadores de sistemas, que realizavam o concurso na tarde de sábado, dia 14, em Alegrete/RS, logo na manhã seguinte os resultados foram divulgados. Aparecendo oficialmente na segunda-feira em três editais.

Homens de confiança

O Sindicato dos Eletricistas dos três estados da Região Sul e o deputado José Fortunati classificam o ocorrido como um “jogo de cartas marcadas”, levantando a hipótese de que as vagas já estavam preenchidas por pessoas de confiança da empresa, sendo o concurso público mero preenchimento de formalidades. E questionam ainda a capacidade da

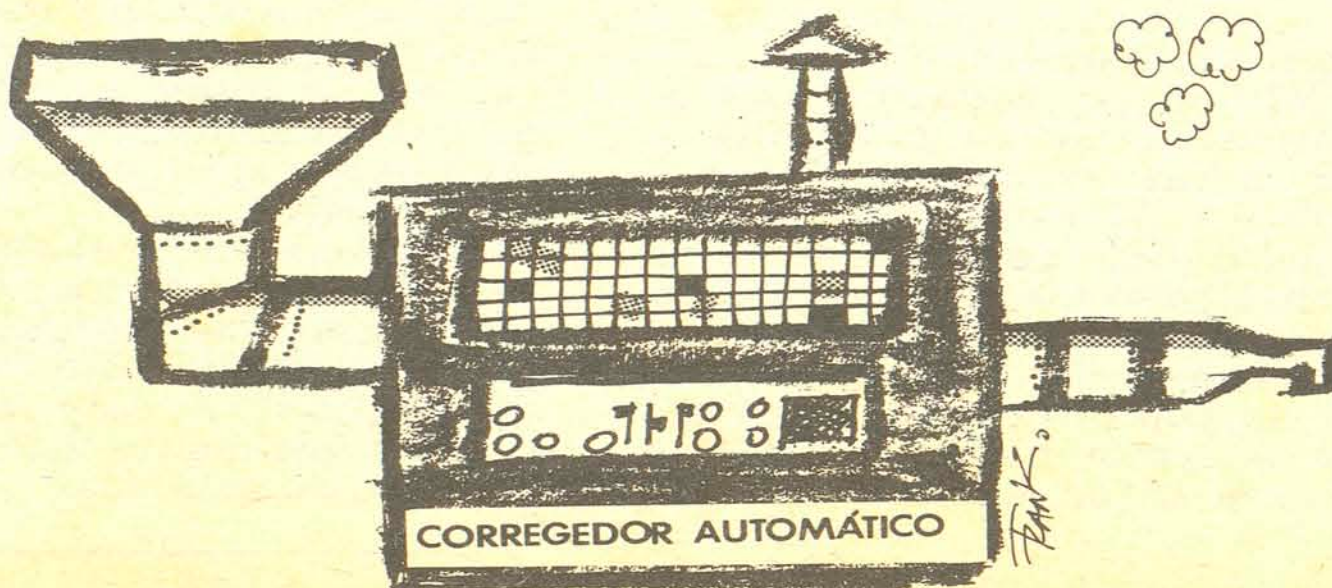
ELETROSUL de corrigir mais de mil provas em menos de 24 horas.

Um propósito

Para os Sindicatos dos Eletricistas, a ELETROSUL quer colocar nas principais usinas da Região Sul operadores de confiança da diretoria, não ligados ao movimento sindical. Por isso a limpeza já começou: muitos operadores, alguns com mais de 14 anos de experiência, estão sendo transferidos e demitidos, em mais uma demonstração de firme propósito de punir os empregados que participaram das greves de agosto e novembro.

Espera

Agora só resta saber o que a ELETROSUL tem a dizer sobre tudo isso. O Sindicato dos Eletricistas enviou um ofício à direção da empresa para solicitar esclarecimentos, o parlamentar petista também cobrou uma posição do escritório da empresa em Porto Alegre, mas até agora não se obteve nenhuma resposta.



Urbanitários:

Sindicatos discutem isonomia salarial

Mais de 30 entidades sindicais ligadas a trabalhadores urbanitários discutiram, em Natal nos dias 11 e 12 de janeiro, a melhor forma de unificar as lutas da categoria em todo país. O ponto de partida do debate foi a avaliação das dezenas de movimentos e greves que ocorreram no decorrer do ano passado, só depois disso foram discutidos os encaminhamentos para o ano que inicia.

DEBILIDADE

As dificuldades de comunicação e organização entre as entidades foi consensualmente um dos pontos negativos da avaliação. No mesmo sentido levantou-se a dificuldade de romper o cerco feito pela grande imprensa que, via de regra, não divulga a realidade dos fatos, tentando desfazer os elos existentes entre movimentos de diferentes cidades.

Mas as diversas greves ocorridas em 88 foram consideradas como um grande avanço de consciência

que abre caminho para a unificação efetiva das lutas que virão pela frente. Todavia a montagem de uma infra-estrutura que possibilite que um comando nacional exerça a sua função é condição indispensável para que se chegue a um movimento nacionalizado.

ESTUDOS

Duas das entidades presentes foram designadas para elaborar um estudo sobre as diferenças salariais dentro do setor elétrico, com o objetivo de informar debates futuros sobre a questão da isonomia salarial e um plano de cargos e salários unificado a nível de setor elétrico. O referido estudo vai ser discutido na nova reunião das entidades que vai acontecer em Florianópolis nos dias 09 e 10 de março.

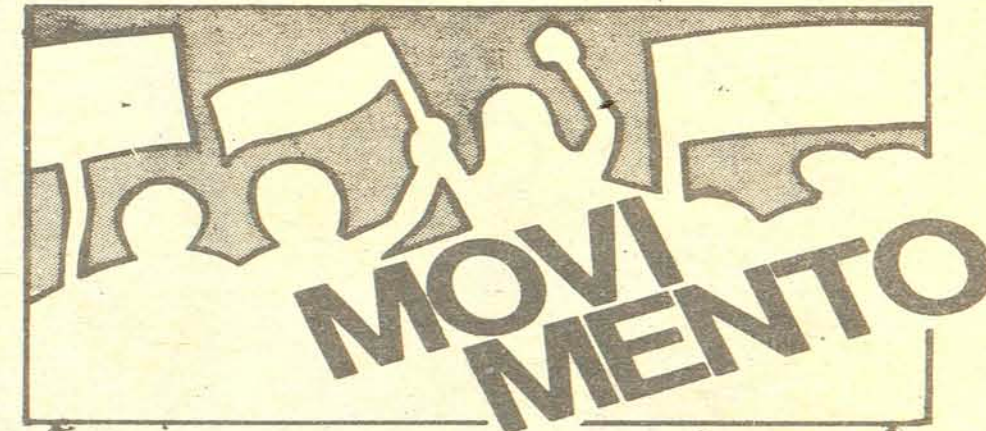
A discussão sobre a isonomia e um plano único de cargos e salários a nível de ELETROBRÁS envolveria diretamente os empregados da ELETROSUL e CELESC.

Jurídico volta ao normal

Com o fim do recesso da Justiça do Trabalho, o Departamento Jurídico do Sindicato volta a funcionar normalmente. Todo empregado que quiser levantar alguma questão trabalhista pode aparecer no sindicato no horário das 16:30 às 18:30, que encontrará um advogado de plantão.

Turno de revezamento será debatido em Lages

A Intersindical se reúne amanhã em Lages com representantes dos operadores de todas as áreas do estado. A reunião vai tratar especificamente da implantação do turno de revezamento na CELESC nos moldes definidos pela Nova Constituição. A reunião vai definir uma proposta dos empregados para o assunto. A sistemática de implantação definida deverá ser apresentada à empresa como alternativa ao sistema que a CELESC definiu arbitrariamente.



BESC

Em reunião no dia 12, o Comitê em Defesa do Sistema Financeiro Estadual discutiu a estruturação interna do comitê, um Plano de Defesa do BESC e a elaboração de um calendário de atividades para o mês de janeiro e início de fevereiro. Iniciando suas atividades, a Comissão de Mobilização do Interior vai formar subcomitês regionais em todo Estado: a começar pelo Comitê no meio-oeste (municípios de Lages, Joaçaba e Caçador) no dia 24 e do Norte (municípios de Mafra e Joinville) no dia 25.

Greve Geral

A CUT Estadual vai realizar uma plenária de entidades na quinta-feira, dia 26, na pauta: discussão de uma resposta ao Plano Econômico, que possivelmente vai ser a organização de uma Greve Geral. Essa plenária vai preparar a Nacional, que ocorre dia 27 em São Paulo.

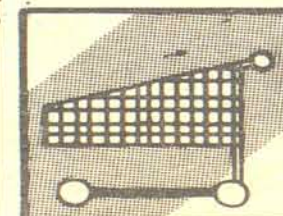
INDICADORES DO DIEESE

01/12/88 a 31/12/88



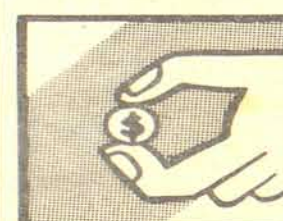
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 28%
1 a 5 Salários - 28%
1 a 30 Salários - 28%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

Cz\$ 31.225,05



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Cz\$ 172.328,54

**Plano Verão:
É preciso dar uma resposta**